



**POR
CUBA!
FIM AO BLOQUEIO**



Associação de Amizade Portugal-Cuba

NESTA
EDIÇÃO

☐ Editorial

- Mas Cuba Resiste!

☐ Destaque

- Medidas económicas e sociais para enfrentar o criminoso bloqueio

☐ Cuba Resiste!

- O ICAP denuncia a inclusão infame e injustificada na lista dos EUA
- VITÓRIA DE CUBA: A BACARDI PERDE E O RUM CUBANO CONTINUA A SER CUBANO

☐ Cultura

- Uma arte poética da cultura da Revolução

☐ Figuras da Revolução

- Santa Clara comemora o aniversário de nascimento de Antonio Maceo e Ernesto Guevara
- Faleceu o histórico Comandante da Revolução, Ramiro Valdés Menéndez

☐ Efemérides

☐ Iniciativas

☐ Agenda

EDITORIAL

MAS CUBA RESISTE!

Vivemos tempos particularmente exigentes para os povos que lutam pela sua soberania, pelo seu direito ao desenvolvimento e pela construção de sociedades mais justas. Perante a crescente ofensiva do imperialismo, torna-se ainda mais necessária a solidariedade internacionalista, a unidade dos povos e a defesa intransigente do direito de cada nação decidir livremente o seu destino.

Cuba continua a ser um exemplo extraordinário de dignidade, resistência e firmeza. Há mais de seis décadas que o povo cubano enfrenta o criminoso bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos, uma política de guerra económica destinada a provocar carências, sofrimento e desespero, com o objetivo declarado de destruir a Revolução Cubana.

As recentes medidas da administração norte-americana, longe de representarem qualquer preocupação com a democracia ou os direitos humanos, visam intensificar o cerco económico à ilha, dificultando ainda mais o acesso a combustíveis, medicamentos, equipamentos médicos e bens essenciais. Procuram, através da fome e das dificuldades, alcançar aquilo que nunca conseguiram através das invasões, da sabotagem, do terrorismo e da permanente campanha de desinformação: quebrar a vontade de um povo que escolheu ser livre e soberano.

Mas Cuba resiste.

Resiste porque a sua força reside na consciência do seu povo, nas conquistas sociais da Revolução, na solidariedade internacional e na certeza de que a dignidade não se rende.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba continuará a mobilizar a solidariedade do povo português através da campanha "Por Cuba! Fim ao Bloqueio!", que já permitiu o envio de toneladas de ajuda humanitária, medicamentos e outros bens essenciais para o povo cubano. A solidariedade não é apenas uma palavra; é um compromisso concreto com os povos que enfrentam a injustiça e a agressão imperialista.

Mas este é também um momento para reafirmarmos a nossa solidariedade com a irmã República Bolivariana da Venezuela.

Os recentes terremotos que atingiram várias regiões venezuelanas provocaram danos materiais e dificuldades acrescidas para milhares de famílias. Neste momento difícil, expressamos a nossa profunda solidariedade ao povo venezuelano e ao seu governo, reiterando a nossa convicção de que os povos têm o direito de enfrentar as adversidades em paz, sem ingerências externas e sem as medidas coercivas unilaterais que tantos sofrimentos têm causado à Venezuela.

Tal como Cuba, também a Venezuela tem sido alvo de uma permanente campanha de desestabilização, de sanções ilegais e de tentativas de ingerência nos seus assuntos internos. Apesar de todas as dificuldades, o povo venezuelano continua a demonstrar uma enorme capacidade de resistência, de organização e de defesa da sua soberania.

A solidariedade entre os povos é hoje mais necessária do que nunca.

Quando um povo é agredido, todos os povos amantes da paz e da justiça são chamados a erguer a sua voz.

Quando um povo resiste, todos os que defendem a soberania, a independência e o direito ao desenvolvimento encontram um exemplo e uma inspiração.

Neste tempo de incertezas e de crescente agressividade imperialista, reafirmamos os valores que orientam a nossa ação: a amizade entre os povos, a paz, a cooperação, o internacionalismo e a solidariedade.

- Porque Cuba não está só.
- Porque a Venezuela não está só.
- Porque a luta dos povos pela sua soberania e pela sua dignidade é uma causa comum.
- Continuaremos ao lado de Cuba, ao lado da Venezuela e de todos os povos que lutam pelo seu direito a construir o seu próprio futuro.



MEDIDAS ECONÓMICAS E SOCIAIS PARA ENFRENTAR O CRIMINOSO BLOQUEIO

No passado mês de junho, foi aprovado um conjunto de “Transformações Económicas e Sociais” propostas pelo Governo cubano para superar os efeitos da brutal guerra económica imposta pelos EUA e para, nas palavras de Diaz-Canel, “salvar a Revolução”.

Num contexto “extraordinariamente complexo e desafiante devido à incessante agressividade do recrudescido bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos Estados Unidos e pelo criminoso propósito das ações hostis da atual administração”, as medidas apresentadas visam “dar continuidade ao processo de construção socialista numa pequena Ilha caribenha que sofreu o bloqueio mais longo da história da humanidade pela potência mais poderosa do mundo”, como defendeu o chefe de Estado cubano.

De entre as 176 medidas e os 23 eixos aprovados encontramos, por exemplo, maior autonomia de gestão e inovação das empresas públicas, o fim das terras agrícolas improdutivas, a possibilidade de contratação até 100 trabalhadores no setor privado, a aceleração das autorizações de constituição de micro e pequenas empresas em diversas áreas ou a possibilidade de empresas estrangeiras de produção de painéis solares e baterias entrarem no país, a importação de combustível por empresas privadas sob regulação e controlo do Estado, alterações na forma de concessão de apoios sociais, a criação de regras claras para o investimento de cubanos residentes ou

residentes no exterior, ou a possibilidade de entrada de capital privado no setor financeiro, entre muitas outras.

Com o recrudescimento do bloqueio nos últimos meses, que vai desde o cerco energético ao reforço de medidas punitivas contra entidades e Estados que queiram manter relações comerciais ou solidárias com Cuba (o que constituiu uma ilegalidade à luz do direito internacional), ou à aplicação de sanções a personalidades (como o Presidente cubano) ou organizações (como o ICAP), o imperialismo norte-americano pretende impor um cruel sofrimento ao povo cubano. Porque não suporta a resistência, a dignidade e a solidariedade de um pequeno povo, asfixiado há mais de seis décadas por um criminoso bloqueio!

E solidários com Cuba e com o seu povo, continuaremos a resistir!

E CUBA VENCERÁ!



O ICAP DENUNCIA A INCLUSÃO INFAME E INJUSTIFICADA NA LISTA DOS EUA



DECLARACIÓN DEL INSTITUTO CUBANO
DE AMISTAD CON LOS PUEBLOS

O Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP) e a sua empresa afiliada, a Amistur S.A., denunciam categoricamente a infame e injustificada inclusão de ambas as entidades na «Lista de Nacionais Especialmente Designados (SDN)» do Gabinete de Controlo de Ativos Estrangeiros (OFAC) do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Esta inclusão absurda constitui um ato de hostilidade política baseado em calúnias que pretendem justificar o recrudescimento do cerco económico ao nosso país e romper os profundos laços de amizade que unem o povo cubano ao povo norte-americano e a parte da nossa comunidade patriótica cubana residente naquele país.

A nova medida faz parte de uma estratégia de máxima agressividade contra Cuba, na qual a coação e a aplicação extraterritorial do bloqueio se intensificaram a níveis sem precedentes no que vai do ano. Os decretos executivos de 29 de janeiro e 1 de maio, somados às pressões do governo norte-americano para cortar as receitas económicas e o abastecimento de combustível ao nosso país, têm a intenção explícita de gerar um cenário de crise humanitária e demonstram a natureza genocida da sua política.

As acusações lançadas por Washington contra o ICAP são absolutamente falsas. O governo norte-americano pretende estigmatizar a nossa instituição, com argumentos espúrios de que se trata de uma «agência que apoia uma campanha maliciosa para subverter e desestabilizar a segurança nacional dos Estados Unidos». O Departamento de Estado, além disso, difamou o ICAP, acusando-o de «divulgar a ideologia radical do regime cubano no estrangeiro».

Da mesma forma, é verdadeiramente hipócrita que o governo que dedicou milhares de milhões de dólares, provenientes dos contribuintes norte-americanos, para subverter abertamente a ordem política e económica de Cuba, pretenda apontar o dedo ao ICAP; cuja única missão, ao longo dos seus 65 anos de existência, tem sido promover a compreensão, a cooperação respeitosa e os laços de amizade genuína entre os povos do mundo e Cuba.

O ICAP reitera o seu compromisso inabalável com as causas justas dos povos do mundo, a sua condenação das políticas de asfixia económica e perseguição financeira que tanto dano acumulado infligiram às famílias cubanas, e a sua absoluta disposição para continuar a construir pontes de solidariedade face aos muros do ódio. Da mesma forma, ratificamos que nem esta medida coerciva nem qualquer outra irão dissuadir ou desvalorizar o trabalho do ICAP e da Amistur.

Exigimos a exclusão imediata das nossas instituições dessa lista espúria e o fim definitivo das ameaças militares e da guerra económica impostas a Cuba.

Apelamos igualmente a todos os grupos de amizade com Cuba para que rejeitem esta tentativa de criminalizar a solidariedade e de sufocar ainda mais o nobre povo cubano!



Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos

VITÓRIA DE CUBA: A BACARDI PERDE E O RUM CUBANO CONTINUA A SER CUBANO

O Tribunal de Recurso dos EUA acaba de decidir a favor de Cuba no longo litígio relativo à marca «Havana Club». O tribunal confirmou que a marca pertence à empresa estatal cubana Cubaexport, e não à multinacional que abandonou a ilha em 1960.

Em 1960, a Revolução nacionalizou os ativos e, em 1976, a Cubaexport registou a marca nos Estados Unidos.

A Bacardi alegou: «O governo cubano apropriou-se ilegalmente do nome».

A realidade: a Revolução devolveu ao povo o que a oligarquia lhe tinha roubado durante décadas.

Os juizes norte-americanos disseram NÃO à apropriação. Havana Club é cubano. Ponto final. São as mesmas famílias (Arechabala, Bacardi, Bosch, Díaz-Balart, Fanjul) que, hoje, a partir do seu exílio em Miami, militam a favor de leis como a Lei Helms-Burton, a fim de recuperar o que a Revolução deu ao povo. A justiça disse a verdade: o rum cubano é cubano. Nem o bloqueio nem os exilados milionários podem mudar nada disso.

Fonte: Embajada de la República de Cuba en Francia - Facebook



UMA ARTE POÉTICA DA CULTURA DA REVOLUÇÃO



Fidel Castro, junto com Nicolás Guillén, Alfredo Guevara e Alejo Carpentier, no Segundo Congresso da UNEAC (União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba).

Photo: Mario Ferrer

«Deixem-me dizer-lhes, antes de mais nada, que a Revolução defende a liberdade, que a Revolução trouxe muitas liberdades ao país, que a Revolução não pode, por sua própria natureza, ser inimiga das liberdades; que se a preocupação de alguém é que a Revolução sufoque seu espírito criativo, essa preocupação é desnecessária, essa preocupação não tem razão de existir»

O discurso de Fidel Castro, proferido em 30 de junho de 1961, é considerado o texto fundador da política cultural da Revolução. «Palavras aos Intelectuais» completa 65 anos hoje.

Nos últimos dias de comemoração, e também décadas atrás, foi apontado que este é um texto mais citado do que lido; e até mesmo distorcido, não sem intenções maliciosas.

Lendo-o, deparamo-nos com afirmações que parecem feitas sob medida para os dias de hoje: «Acredito que sem otimismo não se pode ser revolucionário, porque as dificuldades que uma Revolução precisa superar são muito sérias. E é preciso ser otimista! Um pessimista jamais poderia ser revolucionário»; e também permite desvendar em primeira mão o pensamento do Comandante-em-chefe sobre cultura; uma ideologia que não permaneceu no plano teórico, mas alcançou a prática: evoluiu, cresceu e se consolidou.

As palavras de Fidel foram o ponto culminante de três dias de diálogo naquele ano — 16, 23 e 30 de junho — na Biblioteca Nacional, entre escritores e artistas, e representantes do Governo Revolucionário. A proibição da exibição do documentário pm (1960), de Orlando Jiménez Leal e Sabá Cabrera Infante, nos cinemas, apesar de sua transmissão pela televisão, desencadeou o debate.

O contexto era tenso: a Revolução havia se declarado socialista, a invasão e a subsequente vitória em Playa Girón haviam ocorrido, a hostilidade imperialista estava se intensificando; e o realismo socialista, com suas limitações, assustava muitos criadores.

A Dr.^a Isabel Monal, participante desse encontro, comentou sobre um painel realizado uma semana antes, no Centro Fidel Castro Ruz, por ocasião do aniversário: «Havia dúvidas sobre como as funções da cultura seriam conduzidas; dúvidas justificadas, pois a Revolução estava se radicalizando», e em outras regiões, o stalinismo havia criado diretrizes profundamente equivocadas.

«Fidel escuta, promove debates por horas, não menospreza nem interrompe nenhum pensamento», lembrou a intelectual, que esclareceu que Palavras aos Intelectuais «é um ponto de partida e um ponto final»: o Comandante-em-chefe havia expressado seu interesse pela cultura em seu sentido mais amplo, antes daquele momento, amadurecido suas ideias e também feito por ela.

Foi um ato verdadeiramente transcendente — avaliou Monal — não apenas para a cultura cubana, mas um ponto de referência universal sobre como a relação entre cultura e sociedade deveria ser na construção do socialismo; em suas palavras, Fidel dotou a Revolução «com uma concepção de cultura, de respeito pela criação e contribuiu com essa concepção para Cuba e para o próprio marxismo».

Depois daquele dia, disse, «os temores terminaram, mas a busca começou: eram os próprios intelectuais, juntamente com o povo, que tinham que conceber o caminho a seguir».

Fonte: <https://pt.granma.cu/cultura/2026-06-30/uma-arte-poetica-da-cultura-da-revolucao>



Tornar os livros acessíveis a todos continua sendo uma alta prioridade em Cuba.

Photo: Dunia Álvarez Palacios



SANTA CLARA COMEMORA O ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE ANTONIO MACEO E ERNESTO GUEVARA



Com o olhar voltado para dois gigantes da história cubana, Villa Clara comemorou este domingo o 181.º aniversário do Titã de Bronze e o 98.º do Guerrilheiro Heróico.

A cerimónia, realizada no Parque Maceo, nesta cidade de Santa Clara, serviu também de tribuna para reafirmar o compromisso com a defesa da Pátria no complexo cenário atual.

A cerimónia teve início com a deposição de duas coroas de flores aos pés do monumento, levadas por jovens e combatentes.

A cerimónia foi presidida por Susely Morfa González, presidente do Conselho Provincial de Defesa, e por Milaxy Yanet Sánchez Armas, vice-presidente desse órgão.

Por proposta do Conselho Provincial de Defesa, o chefe da Região Militar de Villa Clara, o General de Brigada Israel Cubertier Valdés, concedeu a Distinção «Destacado na Preparação para a Defesa» a Raimundo Ramírez Rodríguez. O reconhecimento, concedido através da ordem n.º 86, elogiou «a sua liderança e dedicação constante à preparação e estabilidade para a defesa do território e outras tarefas no interesse do povo de Villa Clara».

Fonte: <https://www.vanguardia.cu/villa-clara/37737-conmemora-santa-clara-natalicio-de-antonio-maceo-y-ernesto-guevara>



FALECEU O HISTÓRICO COMANDANTE DA REVOLUÇÃO, RAMIRO VALDÉS MENÉNDEZ

Com profundo pesar, a liderança do Partido, do Estado e do Governo informa ao povo que na manhã de domingo, 21 de junho, faleceu o histórico Comandante da Revolução Ramiro Valdés Menéndez, Herói da República de Cuba e do Trabalho



NOTA DE PESAR

Pelo falecimento do Comandante da Revolução
Ramiro Valdés Menéndez

Aos 95 anos de idade, faleceu na manhã deste domingo, 21 de junho, o histórico Comandante da Revolução Ramiro Valdés Menéndez, Herói da República de Cuba e do Trabalho.

O camarada Ramiro, de origem muito humilde, sempre soube enfrentar as dificuldades do sistema capitalista e orientar-se pelos mais altos valores patrióticos.

Combatendo as injustiças e a ditadura, esteve na linha de frente do combate com o comandante-em-chefe Fidel Castro Ruz e o general do Exército Raúl Castro Ruz, tendo sido preso político na lista de Pinos, revolucionário exilado no México, expedicionário do Granma e o segundo chefe da coluna n.º 8 sob o comando do comandante Ernesto Che Guevara.

Após o triunfo da Revolução, foi Ministro do Interior, Primeiro-Ministro da FAR – Forças Armadas Revolucionárias, assistente do Comandante-em-Chefe, Presidente do Grupo Industrial de Eletrônica do SIME, Ministro da Informática e Comunicações, Vice-Presidente dos Conselhos de Estado e Ministros, e Vice-Primeiro-Ministro, responsabilidade que ocupava na altura da sua morte. Foi membro fundador do Comité Central do Partido Comunista e do seu Bureau Político, e deputado à Assembleia Nacional do Poder Popular.

Realizou importantes missões oficiais, políticas e económicas, como a busca, localização, exumação e transferência para Cuba dos restos mortais de Che e seus companheiros na Bolívia.

Por seus méritos relevantes, recebeu várias ordens e condecorações.

A Associação de Amizade Portugal Cuba envia, através da Embaixada de Cuba em Portugal, as mais sentidas condolências à família, ao Governo e ao Povo cubano pela sua perda, com a certeza de que o exemplo do Comandante da Revolução Ramiro Valdés Menéndez inspirará o caminho das novas gerações, que verão para sempre nele um paradigma de revolucionário, combatente e patriota, um cubano digno, de convicções sólidas e de entrega ilimitada ao seu povo.

22/06/2026

A Direção da AAPC



Associação de Amizade Portugal Cuba
Av. Eng.º Arantes e Oliveira, n.º 9, 8.º, - D 1900-275 Lisboa
Web: <http://www.associacaoamizadeportugal.org>
Email: aapc@amizadeportugal.org



- **Junho 1954** – 1ª impressão de “A História Me Absolverá”. Após a prisão, Fidel fez sua própria defesa. Suas palavras, ditas em 16 de outubro de 1953, é um dos mais importantes documentos políticos para se conhecer a História cubana contemporânea.



- **03.06.1931** – Aniversário nascimento de Raul Castro. Raúl Castro foi um revolucionário que teve atuação na Revolução Cubana. Irmão de Fidel Castro, acumulou cargos no governo cubano. Tornou-se presidente de Cuba em 2008 e manteve-se na função até ao ano de 2018.



- **14.06.1845** – nasceu António Maceo. Antonio Maceo, nascido em 1845, foi considerado um mestre em táticas militares e um líder de grande prestígio na guerra pela independência: a Guerra dos Dez Anos (1868-1878) e a Guerra Necessária (1895-1898). Em 1878, liderou o chamado Protesto de Baraguá, em oposição ao Pacto de Zanjón, um tratado que encerrou a Guerra dos Dez Anos sem garantir o cumprimento dos principais objetivos do conflito: conquistar a independência e eliminar a escravidão.



- **14.06.1928** – Nasceu Ernesto Guevara. Ernesto “Che” Guevara (1928-1967) foi um guerrilheiro e revolucionário argentino, um dos principais líderes da Revolução Cubana ao lado de Fidel Castro.



- **16.06.2017** – Donald Trump inicia a sua cruzada contra Cuba, revertendo todas as medidas tomadas por Barack Obama e lançando outras ainda mais ofensivas que têm lesado o Povo Cubano e o Estado de Cuba em milhões de dólares e no desenvolvimento do país.

O Memorando anticubano foi reeditado a 30 de junho 2025.



- **12/06/2026** – O Núcleo de Évora realizou uma tertúlia sob o tema: O Direito dos Povos à Soberania, com a presença de cerca de 30 participantes e com o Sr. Embaixador de Cuba em Portugal.
- **20/06/2026** – O Núcleo de Loures/Odivelas realizou uma iniciativa em Torres Vedras, sob o tema: Cultura, História e Solidariedade com Cuba, com a presença de cerca de 50 participantes e com o Sr. Embaixador de Cuba em Portugal.
- **20/06/2026** – O Núcleo de Sintra/Amadora realizou uma iniciativa em Queluz, sob o tema: Um Dia com Cuba, com a presença de cerca de 50 participantes e da Embaixada de Cuba em Portugal.
- **25/06/2026** – A AAPC, o CPPC e outras entidades subscritoras da Campanha “Por Cuba! Fim ao Bloqueio!”, realizaram um protesto de Solidariedade com Cuba, que partiu da Cidade Universitário até Sete Rios, com paragem na Embaixada dos EUA, com centenas de participantes.



AGENDA

- **05/07/2026** – O Núcleo de Setúbal realiza uma sessão de Solidariedade com Cuba no Pinhal Novo, que inclui a apresentação do livro “Denúncia de um crime”, com a presença do Sr. Embaixador de Cuba em Portugal.



FESTA DO AVANTE!

Companheiras/os:

Aproximam-se as jornadas de trabalho para construir o nosso pavilhão.

Temos programadas jornadas nos dias 15, 22 e 29 de agosto.

Brevemente daremos mais informação.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com